

Ensino de língua inglesa no Novo Ensino Médio: uma proposta interdisciplinar

Wyllamy Samuel da Costa¹
Élida Karla Alves de Brito²
Elton Souza de Melo³

RESUMO

O artigo tem como intuito refletir sobre o ensino de língua inglesa no Novo Ensino Médio observando as configurações apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso verificamos como o documento orienta as atividades nessa área de conhecimento, e como menciona as habilidades a serem exercitadas durante essa etapa da educação básica, com isso, partindo do objetivo de verificar como os professores entendem as possibilidades de uma proposta interdisciplinar das atividades. No que se refere às atitudes interdisciplinares, dialogamos com os apontamentos feitos por Fazenda (2008); Japiassu (2006); e Trindade (2008). A metodologia da pesquisa recobre a descrição e análise de um questionário realizado com três professores de língua inglesa do ensino médio, em duas escolas públicas e uma escola privada na cidade de Caraúbas – RN. Por meio disso, foi possível verificar como as práticas acontecem em sala de aula, do mesmo modo que refletirmos as possibilidades de trabalhar a interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa. Dos resultados, os professores acreditam que a reforma para o Novo Ensino Médio foi algo necessário, todavia, expõem que essas mudanças deviam acontecer de modo gradativo, pois, as propostas exigem formação continua dos professores, bem como, a reestruturação das escolas. A respeito de uma proposta interdisciplinar, eles mencionam que isso, por vezes, não acontece ou surge como modo de contextualizar os alunos nas aulas. Por meio desses apontamos foi possível refletir sobre os desafios de trabalhar esses aspectos em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino, Língua inglesa, BNCC, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The article aims to reflect on the teaching of English language in the New High School observing the settings presented by the Common National Curricular Base. Thus, we have checked how the document guides the activities in this area of knowledge, and how it mentions the skills to be exercised during this stage of basic education, thus, starting from the objective of checking how teachers understand the possibilities of an interdisciplinary proposal of the activities. Regarding interdisciplinary attitudes, we dialogued with the notes made by Fazenda (2008); Japiassu (2006); and Trindade (2008). The research methodology covers the description and analysis of a questionnaire conducted with three English language teachers from high schools in two public schools and one private school in Caraúbas city - RN. Through this, it was possible to verify how the practices happen in the classroom, in the

¹ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO (UFERSA, UERN, IFRN) – RN, wylamysamuel@gamil.com;

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO (UFERSA, UERN, IFRN) – RN, elida.brito17@hotmail.com;

³ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO (UFERSA, UERN, IFRN) – RN, maestroeltonsouza@gmail.com;

same way that we reflected on the possibilities of working interdisciplinarity in English language teaching. From the results, the teachers believe that the reform for the New High School was necessary, however, they state that these changes should happen gradually, since the proposals require continuous formation of teachers, as well as the restructuring of the schools. Regarding an interdisciplinary proposal, they mention that sometimes this doesn't happen or that it appears as a way to contextualize the students in class. Through these points it was possible to reflect on the challenges of working these aspects in the classroom.

Key words: Teaching, English Language, BNCC, Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

É verdade que nos últimos anos o debate sobre o ensino médio tem ganhado visibilidade, principalmente, em meados de 2016 quando se instaura o golpe parlamentar que levou ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff, que resultou no afastamento da presidenta, colocando em exercício Michel Temer como responsável pela cadeira presidencial. Meses depois, o presidente aprova uma Medida provisória (MP) nº 746/16, cujo objetivo é ponderar sobre a necessidade de mudança para a educação básica. A MP, sem consulta social e em um curto intervalo de tempo, tonar-se a Lei nº 13.415/2017 a qual visa orquestra uma nova configuração curricular para a etapa final da educação básica, sendo referida como reforma do Novo Ensino Médio - NEM. Essa reforma ocorre sustenta em discursos que apontam o ensino médio como um ambiente que requer mais cuidados, que os alunos passem por uma preparação mais completa, evitando os altos índices de evasão escolar (SILVA, 2018).

Diante disso, a lei modifica a Lei de Bases e diretrizes da Educação Básica – LDB, instituindo o uso da Base Nacional Comum Currículo – BNCC, como regimento para a manutenção curricular. A BNCC prevê o aperfeiçoamento das competências por meio dos itinerários formativos, configurando o ensino por meio de grandes áreas de conhecimento.

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – formação técnica e profissional. (BRASIL, 2018 p. 467).

Em virtude dessa configuração problematizamos a respeito do ensino de língua inglesa, o qual passa a compor a área de linguagem e suas tecnologias, pensando como se dá

às práticas interdisciplinares, uma vez que esse componente compõe passa a integrar a área de linguagem e suas tecnologias, exigindo a ampliação de saberes sobre o idioma como modo de efetivar e aperfeiçoar os usos da língua em diferentes situações comunicativas. Vale destacar que, além disso, a língua inglesa é um idioma de múltiplas relações, que desperta inúmeras nomenclaturas e funções sociais, o que promove o status de língua franca, uma língua de todos (RAJAGOPALAN, 2011), e que atende a diversas situações comunicativas.

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias (BRASIL, 2018 p. 470).

Diante disso, essa pesquisa busca compreender como o ensino de língua inglesa é apresentando nessa nova configuração instituída pela BNCC, tendo em vista as ações interdisciplinares, já que enquanto área de conhecimento o idioma passa a se relacionar com outras linguagens, outros contextos. Para tanto realizamos um questionário com 3 professores da cidade de Caraúbas- RN, sendo 1 de uma escola privada e 2 de escolas públicas, buscando dialogar sobre os desafio de pensar o ensino do idioma atrelado ao fazer interdisciplinar, haja visto sua inserção como áreas de conhecimento específico.

METODOLOGIA

Esse trabalho possui o objetivo discutir sobre o principio da interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa, que conforme mudanças promovidas pela BNCC passa a integrar a área de conhecimento: linguagens suas tecnologias, como requisito da formação na educação básica do NEM. Essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa, uma vez que busca analisar de modo indutivo os dados, ao mesmo tempo em que dialoga com autores e estudiosos da interdisciplinaridade. Além do mais, a pesquisa investiga a BNCC, que surge como documento normativo do NEM, e que por meio dela podemos direciona os exercícios que facilitam o aperfeiçoamento das competências e habilidades.

Portanto, a pesquisa recobre a descrição e análise de um questionário realizado com três professores de língua inglesa do ensino médio, em duas escolas públicas e uma escola privada, pertencentes ao município de Caraúbas – RN. O questionário foi elaborado e

realizado via *Google forms*, sendo composto por 8 perguntas⁴. Dos critérios usados para escolha dos professores foram: I) que estivessem em exercício docente por mais de três (3) anos; II) que possuíssem licenciatura em letras inglês; III) que já tivessem realizado leitura prévia da seção de linguagem e suas tecnologias, apresentada na BNCC. Por meio disso, foi possível verificar como as práticas acontecem em sala de aula, do mesmo modo que refletimos as possibilidades de trabalhar a interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa, principalmente pela emergência em alcançar as metas estabelecidas pela BNCC.

PENSANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

Quando buscamos compreender a interdisciplinaridade é importante lembrarmos que esse movimento não se limita apenas a uma única definição, enquadrada numa dada área de conhecimento, pois às práticas interdisciplinares estão articuladas em diversos saberes, há uma polissemia em sua gênese, como expõe Miranda (2008, p. 113): “Desde a década de 1960, inúmeros foram os movimentos na tentativa de se definir seus limites epistemológicos, buscando uma unidade conceitual”. Dessa maneira, é necessário buscarmos compreender os conceitos que circundam acerca da interdisciplinaridade. Nas palavras de Fazenda (2012, p.34) “[...] Interdisciplinaridade é definida como interação existente entre duas ou mais disciplinas, verificamos que tal definição pode nos encaminhar da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos chaves da epistemologia”.

Para início de nossas reflexões, podemos pensar a interdisciplinaridade como um conjunto de relações, complementares, parceiras, e que funcionam com um dado propósito. Segundo Oliveira (2016, p. 49) “A interdisciplinaridade é uma exigência das propostas emergentes da organização e aquisição de conhecimento devido à avalanche de informações que é gerada globalmente”. Desse modo, concordamos com Trindade (2008, p. 66) no tocante à reflexão acerca da necessidade de um conceito para a interdisciplinaridade, quando o autor explica que: “[...] mais importante que conceituar é refletir a respeito de atitudes que se constituem como interdisciplinares. A dificuldade na sua conceituação surge porque ela está pontuada de atitudes, e não simplesmente em um fazer”. Assim, o movimento da

⁴ Perguntas: 1- Há quantos anos leciona no Ensino médio? 2- A escola que você trabalha é integral? 3- Como você interpreta a reforma do ensino médio? 4- Você considera que as orientações da BNCC favorece o ensino de Língua inglesa? 5- De que modo você trabalha a interdisciplinaridade nas aulas do componente curricular de língua inglesa? 6- Como você compreende o ensino da língua inglesa como Língua franca? 7- Quais dificuldades seus alunos apresentam em trabalhar as habilidades da língua inglesa? 8- Diante das orientações da BNCC que tipos de atividades você propõe para as aulas de língua inglesa, você as considera interdisciplinares?

interdisciplinaridade permite relações diversas e por isso suas atitudes são valorosas na construção de saberes. Japiassu (2006) expõe que há inúmeras razões para a crescente busca da interdisciplinaridade, sendo uma das mais ativas a política educacional.

Fazenda (2008) menciona que há dois conceitos de interdisciplinaridade que não podem ser confundidos, interdisciplinaridade escolar e científica, no contexto do ensino de inglês a interdisciplinaridade escolar, pois deriva de uma perspectiva educativa, logo “[...] as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2008, p.97),

Então seria a interdisciplinaridade, uma disciplina? Pensar dessa forma não é inteiramente possível, porque disciplina possui uma série de regularidades, nas palavras de Japiassu (2006, p. 5), é uma “ciência ensinada”:

É um conjunto específico de conhecimentos com características próprias no campo do ensino, da formação, dos métodos, dos mecanismos e dos materiais; numa palavra, monodisciplinar. No saber científico, institui a divisão e a especialização do trabalho, e suas fronteiras, sua linguagem e seus conceitos próprios tendem a isolá-la das demais disciplinas. (JAPIASSU, 2006 p. 5).

Além do mais, não podemos pensar a interdisciplinaridade apenas como a junção das disciplinas, pois esse movimento não atente todas as especificidades que o fazer interdisciplinar se propõe, tal ideia é mais próxima de principio de interação, pois, como explica Fazenda (2008), há diferenças entre a interdisciplinaridade e interação, pois mesmo ligados, esses termos possuem distinções, logo que a interação precisa de elementos de ordem externa.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores (FAZENDA, 2008, p.94).

Pensar a interdisciplinaridade nessa perspectiva permite dizer que esse movimento tem sido um aspecto importante para a educação, por exemplo, a BNCC prevê os usos da interdisciplinaridade como um mecanismo de fazer avançar as competências dos estudantes. No que interessa essa pesquisa, se observarmos a seção de linguagem e suas tecnologias, é possível argumentar, como sendo algo inteiramente interdisciplinar, pois não se limita à junção dos conhecimentos das disciplinas, mas faz pensar como esses conhecimentos são essências para formação enquanto sujeito, sobretudo, porque, como defendem Mozena e Ostermann (2017, p. 97), “a interdisciplinaridade constitui-se numa atitude, uma maneira de ser e fazer relacionada a uma nova maneira de enxergar e lidar com o conhecimento”.



Diante disso, a interdisciplinaridade pode ser trabalhada a partir da ideia de atitude, ação, pois permite a troca recíproca de conhecimento das mais diversas áreas (MOZENA; OSTERMANN, 2017). Portanto, com vista na nossa compreensão a interdisciplinaridade configura-se como um fazer social, pois para que atitude interdisciplinar seja efetivada é necessário praticá-la, bem como, nesse contexto fica clara a necessidade de percorrer um processo de reflexão a cerca do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme exposto essa pesquisa parte de uma análise realizada por meio de respostas a um questionário direcionado a três professores da rede de ensino médio da cidade de Caraúbas – RN, com vistas a compreender como eles consideram e fazem uso da interdisciplinaridade para as aulas de língua inglesa, haja visto as mudanças implementadas após a reforma do ensino médio. Dito isso, para que façamos as descrições das falas dos professores, nos referimos a eles por meio das seguintes sinalizações: Professor J, Professor T e Professor L, de modo a cumprir a ética da pesquisa. A respeito da formação, os três professores possuem cursos de licenciatura plena em Letras Inglês e suas respectivas literaturas, estando em atuação como docentes a mais de três anos.

Vale ponderar que as instituições onde os professores lecionam apenas uma atua em tempo integral, sendo a única em toda município a atuar nesse segmento, hoje a cidade de Caraúbas - RN possui 33 escolas, conforme aponta os dados da Prefeitura Municipal (PMC), diante disso, consideramos que o anseio pelo ensino integral ainda se distância da realidade de grande parte das escolas da cidade, por uma série de fatores, por exemplo, falta de estrutura para comportar os alunos.

Posto isso, inicialmente consideramos que é importante visualizar a opinião dos professores sobre a reforma do Novo Ensino Médio, por questionamos o que os professores acham dessas mudanças. Segundo eles a reforma necessita ser aprimorada, logo que exige uma séria de mudanças: formação continuada e reforma nas instituições, são exemplos dessas adaptações.

Professor J: Era necessária, mas ainda carece de melhorias, pois falta estrutura nas escolas.

Professor T: Acho que trouxe mais complicações do que ajuda. Porque vai requerer muito mais estrutura das escolas. Essa mudança deveria acontecer de forma



gradativa e contando principalmente com o suporte financeiro do Governo Federação

Professora L: É necessário um olhar diferenciado para cada realidade escolar. Nem toda instituição tem estrutura física, ou financeira para suprir a nova demanda.

Diante disso, podemos perceber que a reforma torna-se um desafio, uma vez que os professores buscam atender as expectativas estabelecidas na BNCC para dar conta da carga horária, em virtude disso, questionamos o que os docentes acham do regimento feito pela BNCC, de que modo pensam em estratégias para alcançar as competências gerais e específicas destacadas pelo documento.

Professor J: Tanto quanto os PCNs, a base traz muitos desafios para o docente, e nem sempre dá para fazer tudo.

Professor T: No papel creio que a BNCC é muito instigante, mas implantar não depende unicamente do professor, o que se torna algo inviável.

Professora L: Depende do que falamos, porque para o ensino inclusivo, por exemplo, acredito que a BNCC deixa a desejar. Precisamos que todas as leis, diretrizes e normas, estejam disponíveis para toda a comunidade escolar.

Conforme exposto, os professores reconhecem que a BCNN, exige desafios e que mesmo construído sobre muitas cláusulas ainda possuem lacunas, como exposto pela Professora L, ao citar a necessidade de um olhar mais sensível para parte dos estudantes.

Em virtude disso, instigamos os professores a falar sobre suas práticas interdisciplinares, como pensam o fazer interdisciplinar, e de que modo trazem isso para o contexto de sala de aula. Nesse ponto notamos que a definição de interdisciplinaridade, por vezes, se confunde com integração, como menciona Fazenda (2008), esses princípios mesmo que interligados, não podem ser confundidos, pois a interdisciplinaridade excede os limites da integração. Também, o professor T, mencionou que para ele a interdisciplinaridade não existe, o que apresenta algumas possibilidades, sendo uma delas, a ausência de formação continuada para compreender as ações interdisciplinares.

Professor J: Buscando usar na aula assuntos que outros professores trabalham.

Professor T: Na minha isso praticamente não existe

Professora L: Utilizando o material didático, e adaptando para a realidade da turma. Nem sempre uma tarefa vai funcionar com êxito para outras. Sinto que é necessário sair do livro didático algumas vezes para aulas mais lúdicas e dinâmicas. O livro nem sempre oferece aulas mais "diferentes", é mais de gramática, e o professor precisa estar sempre buscando outros meios de repassar o conteúdo.



Em consonância isso, podemos mencionar que o ensino de inglês exige alguns desdobramentos, como menciona a professora L, o livro didático mesmo com as reformulações da BNCC, ainda esta apegado à gramática e isso requer o uso de metodologias que alcancem essas competências. Isso é reafirmado na pesquisa quando os professores são questionados a respeito das dificuldades de trabalhar a língua inglesa como parte da grande área de conhecimento, tendo uma unanimidade em afirma que os alunos possuem dificuldades na interpretação de texto e nas atividades de oralidade.

Professor J: Como temos um problema frequente com a interpretação textual, e no Inglês não seria diferente, é parte de maior desafio.

Professor T: Compreensão da língua de modo geral, pois o livro traz assuntos complexos.

Professora L: Dificuldades na pronúncia, o que dificulta as atividades orais, outro caso é também nos significados das palavras.

Conforme esse cenário, questionamos quais atividades são realizadas em salas e se eles consideram, essas como interdisciplinares.

Professor J: acho que sim, pois são aulas que tragam também boas doses de diálogos, reflexões e em conexão com o que está acontecendo no mundo e o que está sendo trabalhado em outras disciplinas.

Professor T: Não, é apenas questão de tipos de atividade, acho que envolve antes criar uma boa base na língua, só assim pode melhorar.

Professora L: Acredito que sim, nas aulas em grupo, sempre auxilia o professor. Quando uma turma é muito grande, o professor fazendo trabalhos em grupos, os alunos se ajudam entre si, facilitando o trabalho do professor, e ajudando o aluno na aprendizagem.

Podemos perceber que a prática interdisciplinar ainda é um desafio, o que faz concordar com os professores, quando eles se referem a necessidade de formação para que haja maior segurança na implementação da reforma. Pois, diante da configuração de grande áreas de conhecimento, as competências gerais e específicas devem fazer dialogar com o fazer interdisciplinar, logo que nessa configuração a formação curricular parte da necessita de preparar o aluno para as múltiplas relações comunicativas (BRASIL, 2018), sobretudo, firmado no desejo dessa aluno saber atuar frente as essas situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude desse levantamento os dados da pesquisa mostram os desafios de pensar a interdisciplinaridade, do mesmo modo que critica a maneira como a reforma do Novo Ensino Médio foi instaurada nas escolas brasileiras, o que abre um leque de possibilidades para trabalhos futuros, e a construção do pensamento crítico formativo no ensino aprendizagem.

De modo pontual, podemos destacar que mesmo sobre novas configurações o ensino do idioma requer atenção, desapegando apenas das práticas do ensino tradicional, mas visando um fazer interdisciplinar, pois a língua inglesa é a língua de todos, destaca-se em todos os cenários do mundo globalizado, permitindo essa manobra em favor do ensino mais plural, ou melhor, interdisciplinar. Essa ideia torna-se passível de acontecer quando o documento normativo expõe e orienta o uso da língua para situações cotidianas e que façam parte do contexto dos discentes.

Por outro lado, ainda há muito que pensar, pois como mostra as falas dos professores ainda há diversas lacunas que impede esse desempenho em sala de aula, o que visa investigamos o material didático, o uso de metodologias e, como mencionado, as formações continuada, expondo novas aprendizagem e possibilidades que vislumbrem práxis de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Ministério da educação – MEC, Brasília. 2018.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB*. Senado Federal, Brasília. 2017. Disponível

em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acessado em: 20 de junho de 2022.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção*. São Paulo, v.1, n. 2, out. 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores*. Revista do centro de educação e letras da unioeste - campus de foz do Iguaçu. v. 10 - nº 1 - p. 93-103 1º sem. 2008.

JUPIASSU, H. *O espírito interdisciplinar*. Cadernos EBAPE.BR. Volume IV – Número 3 – Outubro 2006.

MIRANDA, R. G. Da interdisciplinaridade. IN: FAZENDA, Ivani (ORG.). *O que é interdisciplinaridade?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008



MOZENA, E. R; OSTERMANN, F. *Dialogando Sobre A Interdisciplinaridade Em Ivani Catarina Arantes Fazenda E Alguns Dos Integrantes Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Interdisciplinaridade Da Puc-Sp (Gepi)*. Revista Interdisciplinaridade, nº 10. 2017.

OLIVEIRA, O. C. *O sentido da interdisciplinaridade no ensino de Inglês como língua estrangeira*. Acta Tecnológica v.11, nº 1, 2016

RAJAGOPALAN. K. Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com pé no chão. In: LIMA, Dióges Candido (orgs). *Inglês em escola publica não funciona: uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo, parábola, 2011 p. 55-65.

SILVA, M. R. *A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso*. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.34, 2018.